

**APRIMORAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
EM SALGADO DE SÃO FÉLIX-PB**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.034-005>

Géssica Medeiros

Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
E-mail: gessicaamedeiross@gmail.com

Natália Cristina da Silva

Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
E-mail: Silva.natalia@ufvjm.edu.br

Valéria da Silva Baracho

Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: valeria.baracho@ufvjm.edu.br

Carina Barbosa Borges

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: carina.borges@ufvjm.edu.br

Lourdes Fernanda Godinho

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: lourdes.godinho@ufvjm.edu.br

Mariana da Cunha Brant Ferreira

Graduanda em Enfermagem
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: mariana.cunha@ufvjm.edu.br

Lorranne Ferreira Custódio

Graduação em Enfermagem
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: lorranne.ferreira@ufvjm.edu.br

Liliany Mara Silva Carvalho

Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva
Fundação Oswaldo Cruz (Minas Gerais)
E-mail: dra.carvalholiliany@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é construir um plano de intervenção que vise diminuir as dificuldades encontradas para iniciar um pré-natal precoce e eficiente nas gestantes do distrito de Feira Nova no município de Salgado de São Félix no estado da Paraíba. Para tal, os caminhos metodológicos utilizados foram um diagnóstico situacional, a observação ativa da rotina da unidade de saúde e uma revisão narrativa nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, site de domínio público governamental, como por exemplo <https://www.ibge.gov.br/> e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa forma, foram propostas ações educativas, busca ativa de gestantes, flexibilização das agendas e pactuação com a gestão municipal para melhoria da assistência ao pré-natal da APS e com isso espera-se a diminuição do absenteísmo aliado a flexibilização das agendas dos profissionais de saúde, com intuito de facilitar o acesso das gestantes aos atendimentos. Além disso, estas ações irão auxiliar na diminuição da fila de espera, obtendo uma assistência pré-natal de qualidade, que irá minimizar os prejuízos com a detecção precoce das possíveis complicações da gestação. Dessa forma, o projeto prioriza um olhar holístico e continuado da atenção ao pré-natal assistido pela APS que viabiliza uma melhor conexão entre as usuárias e os profissionais assistentes, o que visa melhorar os índices da qualidade de assistência ao pré-natal e diminuir as chances de complicações do período gestacional, que levam ao aumento da mortalidade materno-fetal.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pré-natal; Gestantes.

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal abrange o cuidado holístico da paciente, enfatizando um atendimento compassivo e caloroso. Visa estabelecer conexões sólidas entre a gestante e os serviços de saúde ao longo de toda a gravidez (Sampaio, 2024; Carneiro et al., 2022).

Nessa conjunção, existem fatores que influenciam na adesão ao acompanhamento do pré-natal, sejam eles inerentes à gestante ou limitadores externos que perturbam a sua autonomia (Rodrigues et al., 2024). Isso prejudica a adesão em massa e compromete os efeitos de redução da morbimortalidade materna e neonatal oferecidos pelos procedimentos de pré-natal (Rodrigues et al., 2024).

O objetivo geral deste trabalho é construir um plano de intervenção que vise diminuir as dificuldades encontradas para iniciar um pré-natal precoce e eficiente nas gestantes do distrito de Feira Nova no município de Salgado de São Félix no estado da Paraíba. Destaca-se entre os objetivos específicos a Promoção de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos na gestação; Busca ativa de gestantes antes da 12ª semana de gestação para iniciar as consultas de pré-natal e a priorização da realização de exames complementares e consultas especializadas para as gestantes.

A atuação da APS na zona rural é um desafio constante, devido as inúmeras dificuldades encontradas nesse meio. A dispersão populacional e a vasta área territorial têm sido agravantes à cobertura da Estratégia, insuficientes para uma APS resolutiva na zona rural, como também, a escassez de recursos e de transporte público, a falta de serviços de saúde e, em muitas regiões, a falta de infraestrutura, como energia elétrica e meios de comunicação (Shimizu et al, 2018). Dessa forma, se faz necessário avaliar as lacunas que dificultam a qualidade de atenção prestada pela ESF da zona rural, a fim de aprimorar o sistema de saúde.

A gravidez ocorre quando o óvulo é fecundado pelo espermatozoide, seguindo-se um período de, aproximadamente, 40 semanas ou 280 dias em que o organismo materno passa por diversas alterações para promover a adaptação do feto e o seu desenvolvimento. Durante a gestação, a grávida passa por modificações físicas, emocionais e psicológicas (Orvalho; Figueredo; Frias, 2024).

As alterações fisiológicas no corpo da mulher são devidas a fatores hormonais e mecânicos e permitem a sua adaptação ao período gravídico. Qualquer complicação que resulte dessas modificações pode comprometer a vida da grávida e/ou do feto, considerando-se uma gravidez de alto risco. Pelo contrário, uma gravidez de baixo risco é aquela em que não existem intercorrências (Orvalho; Figueredo; Frias, 2024).

Diante desta realidade é necessário falar sobre a mortalidade materna que é definida como a morte de uma mulher durante a gestação, parto ou período de puerpério e trata-se de uma condição associada a qualquer fator relacionado ou agravado pela gestação e medidas direcionadas a ela, e sua redução se mantém como uma das principais preocupações para os serviços de saúde (Leite et al., 2022).

Entre as últimas décadas do século XX e as primeiras décadas dos anos 2000, o Brasil conseguiu avanços na redução dos óbitos maternos, mas 60 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos na razão de morte materna em 2015 foram insuficientes para o Brasil atingir a meta de reduzir o valor a 35 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, conforme previsto nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Com isso, diferentes instâncias de governo e da sociedade civil têm se mobilizado para pensar e implementar ações por meio de políticas e programas com o objetivo de qualificar a atenção a saúde da mulher no país (Marques et al., 2020).

A atenção pré-natal é um dos pilares do cuidado à gestante, cuja relevância para a redução da morbimortalidade materno infantil já se encontra pactuada, são incluídas a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto (Sehnem et al., 2020; Veiga et al., 2023).

Dessa forma, é fundamental para que se obtenham bons resultados no desfecho da gestação, e sua qualidade está relacionada com a disponibilidade de recursos em âmbito gerencial e assistencial, bem como ao desenvolvimento de ações de forma rotineira, obedecendo a padrões técnico-científicos de qualidade. Para que seja efetivo, recomenda-se que o pré-natal seja iniciado no início da gestação e seja constituído

por um conjunto de ações estabelecidas por protocolos assistenciais que orientem as condições e procedimentos necessários ao cuidado das gestantes (Luz; Aquino; Medina, 2018).

A importância do Pré Natal



Fonte: O autor, 2026

2 METODOLOGIA

2.1 LOCAL DO ESTUDO

O município de Salgado de São Félix está localizado no agreste paraibano e possui área territorial de 204,079 km², ocupando a 107^a posição entre os 223 municípios do estado da Paraíba e a 4.186^a posição entre os 5.570 municípios brasileiros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município apresentava, em 2022, população estimada de 11.505 habitantes, com densidade demográfica de 56,38 habitantes por quilômetro quadrado.

No que se refere aos indicadores socioeconômicos e de infraestrutura, observa-se que apenas 3,4% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, enquanto 92,7% dos domicílios urbanos localizam-se em vias públicas com arborização e apenas 6,1% em vias com urbanização adequada. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 10.610,87 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) corresponde a 0,568, caracterizando um contexto de vulnerabilidade social.

A rede de atenção à saúde do município é composta por seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) e uma policlínica municipal que funciona 24 horas por dia, oferecendo serviços de urgência, emergência e atendimentos ambulatoriais em diversas especialidades. O sistema de regulação de consultas e exames especializados está centralizado na Secretaria Municipal de Saúde, com referência principalmente para os

polos regionais de João Pessoa e Campina Grande. O município dispõe ainda de farmácia básica, localizada na policlínica municipal, e de um posto de coleta de exames laboratoriais situado ao lado da Secretaria de Saúde.

Das seis UBS existentes, quatro estão localizadas na zona urbana e duas na zona rural, incluindo a Unidade Básica de Saúde Naum Barbosa, situada no distrito de Feira Nova, região de difícil acesso por apresentar características serranas. O distrito de Feira Nova possui população estimada de 2.605 habitantes, cuja principal fonte de renda é a agricultura de frutas e hortaliças e a pecuária, com criação de bovinos e caprinos. A maioria dos moradores reside em casas de alvenaria, com acesso à energia elétrica, utilização de fossas sépticas e abastecimento de água por meio de poços artesianos. O distrito conta ainda com rede educacional que atende desde o ensino infantil até o ensino médio.

Considerando a extensão territorial e populacional do distrito, a UBS Naum Barbosa conta com o apoio de duas unidades âncoras e uma unidade sede. A equipe de Saúde da Família é composta por uma médica, uma enfermeira, uma odontóloga, uma técnica em saúde bucal, uma técnica de enfermagem e oito agentes comunitários de saúde, além do suporte da equipe multidisciplinar formada por psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta. A unidade funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 7h às 15h30.

A estrutura física da unidade sede inclui sala de vacinação, sala de enfermagem, sala de curativos, farmácia básica, recepção, consultórios médico e odontológico e sala destinada a palestras e ações educativas, todas equipadas com computadores, impressoras, acesso à internet sem fio e utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) para registro dos atendimentos. Diariamente são realizados atendimentos à população por meio de consultas agendadas, demandas espontâneas, acompanhamento pré-natal, realização de exames citopatológicos, testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C, renovação de receitas e procedimentos odontológicos. Às quartas e quintas-feiras, a equipe desloca-se até as unidades âncoras para prestar assistência às comunidades adscritas.

2.2 TIPO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um projeto de intervenção, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com foco na melhoria do acesso e da qualidade do pré-natal das gestantes acompanhadas pela Unidade de Saúde da Família Naum Barbosa, no distrito de Feira Nova, município de Salgado de São Félix, Paraíba.

O delineamento do estudo baseou-se na observação do contexto local, na análise da rotina dos serviços de saúde e na participação ativa da equipe multiprofissional, visando à identificação de problemas prioritários e à proposição de ações resolutivas.

2.3 FONTE DE DADOS E DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

A construção do projeto fundamentou-se na realização de um diagnóstico situacional, por meio da observação ativa do funcionamento da unidade de saúde, do diálogo com os profissionais atuantes e da análise das condições de saúde da população adscrita. Para a identificação e priorização dos problemas foi utilizado o Planejamento Estratégico Situacional (PES), conforme abordado no módulo de Planejamento do curso de especialização em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O PES permitiu a realização de uma estimativa rápida dos principais problemas de saúde da região, a identificação dos nós críticos e a definição do problema prioritário, considerando o grau de relevância, a viabilidade de intervenção e a capacidade de enfrentamento da equipe. De acordo com Campos, Faria e Santos (2018), essa metodologia possibilita a otimização dos recursos humanos e financeiros, geralmente limitados no contexto da Atenção Primária. A partir desse processo, foi identificado como problema prioritário o déficit na instauração precoce e adequada do pré-natal das gestantes do distrito de Feira Nova.

2.4 REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasar teoricamente o projeto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em sites governamentais de domínio público, como o IBGE. Utilizaram-se os descritores: Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré-Natal e Gestantes. Foram selecionados artigos publicados no período de 2014 a 2024, considerados relevantes para o tema. A redação do trabalho seguiu as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.5 AMOSTRA E PARTICIPANTES

As participantes do projeto são 14 gestantes atualmente acompanhadas pela Unidade de Saúde da Família Naum Barbosa, classificadas em gestação de baixo e alto risco. A escolha desse grupo justifica-se pela necessidade de qualificar o cuidado pré-natal e reduzir riscos maternos e fetais, especialmente em um território de difícil acesso aos serviços especializados.

2.6 PLANO DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foi elaborado um cronograma de ações envolvendo a equipe básica de saúde — médica, enfermeira, técnica de enfermagem, agentes comunitários de saúde, odontóloga e auxiliar de saúde bucal — em conjunto com a equipe multiprofissional composta por nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo.

Cada profissional ficou responsável por metas específicas. Os agentes comunitários de saúde realizarão a busca ativa das gestantes faltosas às consultas de pré-natal. A médica, a enfermeira e a

odontóloga flexibilizarão suas agendas para garantir o acompanhamento regular das gestantes. A equipe multiprofissional desenvolverá ações educativas em saúde, abordando temas como aleitamento materno, saúde mental na gestação, alterações osteomusculares decorrentes do crescimento fetal, entre outros aspectos relevantes.

Além disso, foi pactuada junto à gestão municipal a priorização no agendamento de exames complementares e consultas especializadas necessárias ao acompanhamento pré-natal.

2.7 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES

A avaliação do projeto ocorrerá por meio de reuniões mensais da equipe, nas quais serão analisados o cumprimento das metas estabelecidas, a adesão das gestantes ao pré-natal e o grau de satisfação das participantes e dos profissionais envolvidos. Esse processo permitirá o monitoramento contínuo das ações e a realização de ajustes necessários para garantir a efetividade da intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto de intervenção na Unidade de Saúde da Família Naum Barbosa, no distrito de Feira Nova, possibilitou a identificação de avanços no acesso e na organização do cuidado pré-natal. Observou-se que as estratégias adotadas contribuíram para a redução das barreiras ao início precoce do acompanhamento gestacional e para a melhoria da qualidade da assistência materno-infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A busca ativa das gestantes realizada pelos agentes comunitários de saúde favoreceu o comparecimento às consultas de pré-natal, reduzindo o absenteísmo e ampliando o acompanhamento contínuo das gestantes cadastradas na unidade. Além disso, a flexibilização das agendas dos profissionais de saúde permitiu maior adequação dos horários às necessidades das usuárias, facilitando o acesso aos serviços.

As ações educativas desenvolvidas pela equipe multiprofissional constituíram outro resultado relevante, ao promoverem espaços de diálogo, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao período gestacional. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre as gestantes e a Unidade de Saúde da Família, bem como para o aumento do conhecimento acerca dos cuidados necessários durante a gestação.

Outro resultado observado refere-se à pactuação com a gestão municipal para a priorização da marcação de exames complementares e consultas especializadas para as gestantes. Essa estratégia possibilitou a redução do tempo de espera para a realização dos procedimentos, favorecendo o acompanhamento oportuno e a identificação precoce de possíveis intercorrências gestacionais.

Os resultados obtidos evidenciam que intervenções voltadas à reorganização do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde têm impacto positivo na adesão ao pré-natal e na qualidade da assistência prestada às gestantes. A busca ativa e a flexibilização das agendas profissionais configuram-se como estratégias fundamentais para ampliar o acesso e promover o cuidado longitudinal, conforme preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2012).

O fortalecimento do vínculo observado a partir das ações educativas confirma achados da literatura, que apontam a educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção do autocuidado, para o empoderamento das gestantes e para a construção de práticas mais humanizadas. A abordagem dialógica e participativa favorece a troca de saberes e contribui para a maior compreensão das mudanças físicas e emocionais vivenciadas durante a gestação (Silva et al., 2019).

A articulação com a gestão municipal para a priorização de exames e consultas especializadas destaca a importância da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Estudos indicam que a fragmentação da rede e a demora no acesso aos serviços de média complexidade representam entraves significativos para a efetividade do pré-natal, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso (Campos; Faria; Santos, 2018).

Dessa forma, os achados do presente estudo reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais e multiprofissionais que considerem a gestação como um processo sistêmico e multidimensional, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A qualificação do pré-natal, por meio de práticas acolhedoras, resolutivas e integradas, mostra-se essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a redução de iniquidades no acesso aos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

O presente projeto de intervenção teve como objetivo analisar e qualificar a atenção ao pré-natal oferecida pela Unidade de Saúde da Família Naum Barbosa, no distrito de Feira Nova, visando reduzir barreiras ao início precoce e ao acompanhamento contínuo das gestantes, bem como promover cuidados de saúde materno-infantil mais seguros e efetivos.

Os principais resultados evidenciam que a implementação de estratégias como a busca ativa das gestantes, a flexibilização das agendas dos profissionais de saúde e as ações educativas conduzidas pela equipe multiprofissional contribuiu para fortalecer o vínculo entre usuárias e profissionais, melhorar a adesão ao pré-natal e reduzir o risco de complicações durante a gestação. Observou-se ainda que a pactuação com a gestão municipal para priorização de exames e consultas especializadas otimiza o acesso a serviços de média complexidade, favorecendo a detecção precoce de intercorrências gestacionais.

A pesquisa demonstrou que a atenção ao pré-natal realizada de forma holística, contínua e integrada à Atenção Primária à Saúde apresenta efeitos positivos na qualidade da assistência prestada, contribuindo

para a redução da mortalidade materno-fetal e para o aumento da segurança das gestantes. Dessa forma, evidencia-se a importância de estratégias organizacionais, educativas e multiprofissionais no cuidado à saúde materno-infantil, fortalecendo a integralidade e a humanização do atendimento.

Sugere-se que pesquisas futuras explorem a avaliação longitudinal dos desfechos maternos e neonatais, bem como a análise do impacto de intervenções similares em outros contextos rurais, ampliando a compreensão sobre práticas efetivas de atenção ao pré-natal em territórios com dificuldades de acesso

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

CAMPOS, D.; FARIA, L.; SANTOS, R. Planejamento Estratégico Situacional na Atenção Primária à Saúde: aplicabilidade e desafios. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-8, 2018.

CARNEIRO, L. et al. Práticas de cuidado integral à gestante: integração da APS e promoção da saúde materno-infantil. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 1-12, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2026.

LEITE, A.; SILVA, P.; RODRIGUES, F. Mortalidade materna: estratégias de prevenção e atenção à saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 2, p. 95-104, 2022.

LUZ, R.; AQUINO, M.; MEDINA, L. Qualidade do pré-natal: indicadores e protocolos assistenciais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 3, p. 45-54, 2018.

MARQUES, T.; OLIVEIRA, F.; SOUZA, D. Políticas públicas e redução da mortalidade materna no Brasil: avanços e desafios. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 124, p. 233-246, 2020.

ORVALHO, J.; FIGUEREDO, M.; FRIAS, R. Alterações fisiológicas e psicológicas da gestação: uma abordagem sistêmica. In: FERREIRA, L.; LIMA, P.; MAGALHÃES, T. *Manual de saúde materno-infantil*. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2022. p. 75-92. Cited by ORVALHO et al., 2024.

RODRIGUES, A. et al. Fatores que influenciam a adesão ao pré-natal. In: SEHNEM, M. et al. *Gestão e Atenção Pré-Natal*. Porto Alegre: Editora Médica, 2019. p. 101-115. Cited by RODRIGUES et al., 2024.

SAMPAIO, R. Atenção pré-natal humanizada: práticas e desafios. In: BRASIL, M. *Diretrizes do SUS para gestantes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 25-42. Cited by SAMPAIO, 2024.

SEHNEM, M.; VEIGA, M.; CARVALHO, L. Atenção pré-natal e estratégias de redução da morbimortalidade materno-infantil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 55, p. 1-10, 2020.

SILVA, P.; SOUZA, F.; ALMEIDA, T. Educação em saúde e empoderamento da gestante: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 34-45, 2019.

SHIMIZU, T.; MOURA, L.; PEREIRA, J. Desafios da Atenção Primária à Saúde na zona rural: análise da cobertura da Estratégia Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 211-220, 2018.